

ARROZ - 11/12/2017 a 15/12/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

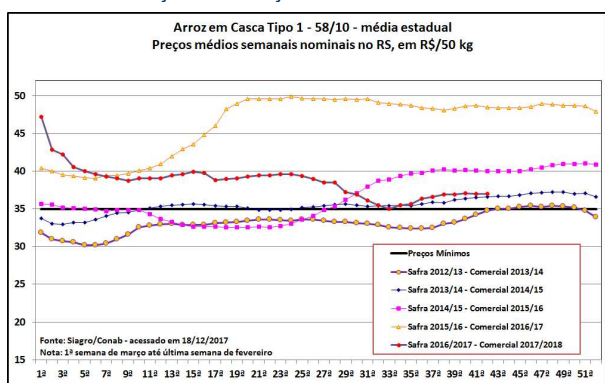
	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	48,66	37,00	36,98	-24,00%	-0,05%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	-	40,00	40,00	-	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	40,46	43,90	-	8,50%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	47,31	37,62	37,62	-20,48%	0,00%
Tocantins	60kg	65,67	53,00	53,00	-19,29%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	68,62	40,44	40,44	-41,07%	0,00%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	76,31	59,68	63,87	-16,30%	7,02%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	53,27	53,24	-	-0,06%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	374,00	412,00	406,00	8,56%	-1,46%
Uruguai =<10% FOB	Tonelada	-	515,00	515,00	-	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	565,00	565,00	-	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	66,95	67,21	-	0,39%
Importação Uruguai ⁽⁵⁾	30kg	-	72,48	73,50	-	1,41%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	-	-	370,29	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,4143	3,2577	3,3109	-3,03%	1,63%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 34,97/50kg (RS e SC); R\$ 41,97/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS

(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Uruguai composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Aliceweb/MDIC – Novembro/17

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

No RS, identificou-se leve retração nas cotações do grão em meio a menor demanda das indústrias de beneficiamento. Essa menor procura é reflexo do período de férias escolares, que reduz o consumo do arroz no país. Segundo dados do IRGA, o plantio encontra-se próximo de 99,5% da área destinada para a cultura. Apesar, das poucas chuvas ao longo do mês de dezembro, o bom abastecimento das barragens garante uma situação confortável para a cadeia produtiva.

Em SC, diferentemente do que ocorreu no RS, os preços mantiveram-se constantes ao longo de todo o período de entressafra, porém significativamente abaixo do patamar negociado na safra anterior.

No atacado de SP, apesar da menor demanda do varejo, a redução do fluxo de arroz paraguaio no final do ano tem refletido em ameno viés de alta no mercado.

MERCADO EXTERNO

A Tailândia, apesar da retração semanal em meio ao atual período de safras, continua com um perspectiva de preços aquecidos em função da significativa demanda advinda da África, Sri Lanka e Bangladesh. Somada a isso, o Tailândia sofreu com intensas chuvas, que danificaram parte das lavouras e prejudicou o escoamento da safra. Todavia, após algumas semanas de valorização do grão, o valor negociado no país estabilizou.

Nos EUA, o USDA prevê relevante redução da produção em 2017 após os estragos causados pelo Furacão Harvey nos estados do Texas e Louisiana. Com isso, o mercado norte-americano opera com viés de alta. Ressalta-se, todavia, que há, no mercado norte-americano, uma preocupação com a provável próxima safra cheia, que poderá deixar o mercado muito ofertado. A expectativa é de expansão de 17% na área destinada ao arroz no país.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O Paraguai, principal país exportador de arroz para o mercado nacional, inicia a partir de meados de dezembro a colheita de arroz da Safra 2017/18. Logo, espera-se que, após quedas de importações brasileiras nos meses de outubro e novembro, os montantes comercializados voltem a reagir a partir de fevereiro. No último mês disponibilizado pelo Aliceweb do MDIC, novembro, o Paraguai exportou 51,9 mil toneladas a um preço de US\$376,33/t de arroz polido. Hoje, a estimativa da Conab é que o período comercial atual encerre com um déficit de 200 mil toneladas na balança comercial do produto. No acumulado, entre março e novembro de 2018, o déficit se encontra em 202,8 mil toneladas.